

Apresentação

Esta edição da *Novos Olhares* reúne dez artigos que, em seu conjunto, formam um mosaico de questões de pesquisa em que a política, em suas múltiplas expressões, pode ser definida como o mais importante eixo temático.

No âmbito das resistências políticas, Sandra Fischer e Aline Vaz lançam um olhar analítico ao filme *Torre das Donzelas* (Susanna Lira, Brasil, 2018), considerando as formas de resistência feminista convertidas em experiências estéticas no lugar do cinema e no ambiente carcerário. A narrativa resgata a memória de mulheres brasileiras, presas políticas, que buscam superar violências e arbitrariedades a que foram submetidas no Presídio Tiradentes, na cidade de São Paulo, durante a ditadura militar.

Eliza Casadei, Nara Cabral e Thalita Storel, diante de um contexto em que manifestações públicas de atletas sobre causas sociais têm sido cada vez mais frequentes, debatem o processo de politização dos objetos esportivos. Baseando-se no pensamento de Jacques Rancière, as autoras entendem essa politização como uma redistribuição simbólica de um bem de consumo que tem seus sentidos deslocados do campo da *pólvora* para um espaço de dissenso.

Preocupados com os impactos políticos e sociais das práticas de videomonitoramento, Antonio Pinheiro Torres Neto e Edgard Patrício de Almeida Filho buscam verificar em que medida o conceito de *valor-notícia* orienta a seleção jornalística de acontecimentos flagrados por esses equipamentos de vigilância. Para tanto, realizam a análise de conteúdo de 53 edições do telejornal cearense CETV 1ª Edição.

Lise Chiara e Marcelo Kischinhevsky realizam uma *análise televisual* da narrativa do assassinato da vereadora carioca Marielle Franco, tomando como corpus 15 edições do telejornal líder de audiência no país, o *Jornal Nacional*, da Rede Globo de Televisão, no mês de março de 2018. No percurso narrativo, o telejornal construiu a imagem de uma “Marielle gigante”, transformando a vereadora em uma heroína, distanciando-a do mundo real.

Luis Alberto de Farias e Jéssica Torres, por sua vez, abordam a exposição dos candidatos Jair Bolsonaro e Fernando Haddad no Twitter durante o segundo turno das eleições presidenciais brasileiras de 2018. Para tanto, por meio de análise de conteúdo das publicações de seus perfis oficiais, foram verificados os temas recorrentes, a interação gerada (curtidas, retweets e comentários) e o layout das publicações.

Já os outros cinco textos da revista apresentam temáticas bastante diversificadas, conectadas com questões atuais.

Ivan Paganotti, Pedro Afonso Cortez e Jullie Tenório Ed Din Sammur realizam uma revisão crítica sobre os impactos do YouTube no potencial desempenho profissional na plataforma, evidenciando que ela oferece um vasto campo de atuação não só para comunicadores licenciados, mas também para profissionais de outras áreas, com consequências socialmente complexas.

Valquiria Michela John e Larissa Drabeski discorrem sobre as mediações comunicativas envolvidas nos espaços de expressão e ressignificação da identidade étnica de integrantes de duas famílias descendentes de poloneses em São Mateus do Sul (PR). Os dados apresentados são fruto de uma pesquisa de recepção, cujo objetivo foi compreender como os descendentes de imigrantes poloneses utilizam processos comunicativos na construção e ressignificação de suas identidades polono-brasileiras.

Luís Enrique Cazani Júnior discute as videolocadoras, os repositórios virtuais e os serviços de streaming como estruturas de vídeo sob demanda à luz da teoria da estruturação, proposta por Anthony Giddens. São parâmetros fundamentais de sua análise os conceitos de *regra, recurso, regularidade, reflexividade, recursividade, racionalidade e motivação* definidos por aquele autor.

Luis Felipe Silveira de Abreu busca refletir sobre a provocação de Vilém Flusser acerca do futuro da escrita, à luz de movimentos literários contemporâneos de reescrita. Através de pesquisa bibliográfica exploratória, o texto apresenta três seções de discussão expositiva, avaliando o estatuto da reescrita enquanto modo da escrita na pós-história.

Mayara Araujo e Arthur Felipe Fiel investigam o desenvolvimento da televisão infantil no Brasil e na China a partir de uma perspectiva histórica e que se volta para modelos não ocidentais de reflexão. A hipótese dos autores é de que a formação televisiva dos dois países experienciou processos semelhantes em momentos distintos do desenvolvimento de seus projetos de nação.

Desejamos uma ótima leitura a todas e todos, agradecendo, uma vez mais e sempre, ao trabalho e confiança de autores e avaliadores.

Eduardo Vicente

Junho de 2022